

ESTÁGIO EM GESTÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NA INSTITUIÇÃO CEJA

Charlenice Feitosa Paiva ¹
Geovana Alves Cabral ²

RESUMO

A formação profissional ao passar por novos contextos sociais foi tornando-se cada vez mais repleta de saberes científicos, mas, sobretudo foi incorporado a esses saberes o saber prático. Nesta perspectiva, na disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Básica, do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, foi realizada uma pesquisa que tem como objetivo analisar como a gestão trabalha com a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos no CEJA, bem como explorar a forma de atuação da equipe gestora desta instituição. Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos uma pesquisa de campo no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA), localizado na cidade de Crato–CE, uma entrevista com a diretora, análises de documentos referentes à instituição e participação no planejamento mensal. Assim, obteve-se como resultados a implantação e implementação, por parte da equipe gestora, de projetos para engajar o alunado e a comunidade na escola, fazendo estes se sentirem pertencentes à mesma. Quanto à atuação da equipe, esta vem trabalhando na perspectiva de uma gestão participativa, democrática e de resultados, haja vista a qualidade que vai da estrutura ao fazer pedagógico, visando o ingresso e progresso desse alunado no meio social. Portanto, a partir das vivências que tivemos no estágio foi possível conhecer a dinâmica de uma instituição, as mazelas que perpassam a estrutura física e a parte pedagógica, vê nas falas da equipe gestora o compromisso com a escola e com o progresso do seu alunado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Gestão, CEJA, Cultura Organizacional.

INTRODUÇÃO

O contexto social ao passar por diversas mudanças exige também da formação profissional uma melhor qualificação, tornando-se esta cada vez mais repleta de saberes científicos que a compõem, mas, sobretudo foi incorporado a esses conhecimentos o saber prático, a realidade vivida por esse profissional na sua formação, sendo intitulado por alguns teóricos como o estágio supervisionado no geral.

Assim, tendo como pressuposto de que o estágio supervisionado se configura como um dos elementos essenciais pra a formação profissional, foi que na disciplina de Estágio

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, charlenicefeitosa@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, geovannalves@gmail.com.

Supervisionado em Gestão da Educação Básica, realizada no oitavo semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, nos foi oportunizado o estágio em gestão escolar no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA) localizado na cidade de Crato–CE. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo analisar como a gestão trabalha com a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CEJA, bem como explorar a forma de atuação da equipe gestora desta instituição.

No decorrer das primeiras observações surgiram algumas inquietações relacionadas à instituição sobredita: O que é o CEJA? Como funciona a gestão educacional no CEJA localizado da cidade de Crato? Como os gestores vêm contribuindo para que a modalidade EJA de ensino seja contemplada com sucesso? Está havendo evasão escolar, e como a gestão está buscando estratégias para diminuí-la? Qual o papel da gestão atualmente nessa instituição?

A partir de questionamentos supracitados foi possível traçar um caminho metodológico para prosseguir com a pesquisa, assim realizamos a observação, conversa com as quatro coordenadoras da instituição, secretários, professor, uma entrevista com a diretora do CEJA e conhecemos a estrutura física do espaço da instituição, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Buscamos também, reforçar a pesquisa e compreender melhor como a gestão vem sendo respaldada. Assim, utilizamos como referencial teórico, para fundamentar-se, autores como LÜCK (2006, 2010), PIENTA e METZ (2011), e na Lei do Estágio, nº 11.788/08. Portanto, percebe-se que a instituição possui um espaço adequado para a EJA dando ênfase a inclusão na educação, possuindo rampas em todo o local.

Além disto, a equipe gestora que compõe o CEJA, é um grupo democrático que busca através da liderança da diretora, que possui uma excelente formação para o trato com as pessoas, da relação das coordenadoras para com os professores e restante dos profissionais que ali atuam, desde a auxiliar de serviços gerais até o segurança, propiciar uma excelente educação para o seu alunado, avaliando-os de acordo com as suas necessidades e estimulando-os a cada vez mais formar um ser crítico para exercer a sua cidadania.

METODOLOGIA

Os elementos teórico-metodológicos foram utilizados para a coleta, organização e análise dos dados colhidos durante o decorrer deste trabalho, e que são de suma importância

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

para o desenvolvimento do mesmo. Deste modo, esta é uma pesquisa de natureza básica, onde procuramos gerar conhecimentos, sem a previsão de uma aplicação prática, para a efetivação de ações qualificadas da equipe gestora visando o desenvolvimento do alunado da EJA.

Para tanto, nos utilizamos neste trabalho de uma abordagem qualitativa, buscando compreender a atuação da gestão e as suas respectivas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na EJA. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p.21), “[...] trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”.

Este trabalho se classifica, quanto aos seus objetivos, como sendo uma pesquisa do tipo explicativa, pois a mesma propõe analisar a atuação da gestão na modalidade de ensino da EJA. Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica como sendo um estudo de campo, na medida em que realizamos as observações que duraram oito dias não sequenciados.

Tratando-se dos instrumentos e técnicas, utilizamos uma entrevista com a diretora do CEJA com a finalidade de conhecer a sua a opinião a respeito da gestão, bem como nos apropriamos de conversas informais com os demais profissionais que atuam no referido centro educacional e analisamos os documentos da instituição. Portanto, enfatizamos que os procedimentos metodológicos do trabalho, indicados nesta seção, são fundamentais para o desenvolver do mesmo, pois representam o alicerce, a base do caminho utilizado para coletar, organizar e analisar os dados da referida pesquisa.

O ESTÁGIO EM GESTÃO

O estágio é um componente curricular presente em todos os cursos de graduação no ensino superior, sendo de fundamental relevância para a formação dos profissionais nas suas respectivas áreas de atuação, pois articula a prática à teoria como elementos interdependentes. Deste modo, o mesmo possibilita nos cursos uma melhor qualificação do profissional para o mercado de trabalho.

Tratando-se do estágio em gestão, este propicia ao acadêmico uma visão mais ampla dos profissionais que atuam dentro de uma escola e das suas respectivas funções para o sucesso do ensino e aprendizagem. Assim, discorreremos nesta seção um pouco sobre a importância do estágio na gestão de uma instituição educacional.

A importância do estágio

Considerando o estágio como uma prática de fundamental importância para a formação dos profissionais nas suas referentes áreas de atuação, pois articula a prática à teoria, propiciando uma melhor qualificação do profissional. Nesta direção se torna necessário compreender o que é o estágio, que segundo o Art. 1º da Lei n. 11.788 é:

[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

Sendo assim, o estágio é um instrumento auxiliador para a formação do estudante, proporcionando uma gama de reflexões acerca da práxis que envolve o curso e é relevante na medida em que assegura melhor a capacitação do profissional, oportunizando-o conhecer a realidade da qual irá fazer parte. Além disto, o estágio propicia reflexões acerca das experiências iniciais vivenciadas em sala de aula e possibilita o conhecimento e reafirmação da nossa escolha em querer seguir uma determinada profissão.

Porém, deve-se ter cuidado na vivência do estágio, pois a efetivação de um estágio supervisionado pelo que aponta Pienta e Metz quando é ofertado “[...] de forma aligeirada e desorientada reforça o modelo que faz com que o pedagogo saia da universidade e adentre a sala de aula [...] sem uma compreensão das contradições presentes na escola onde irá atuar.” (2011, p. 192). Neste sentido, aborda-se a problemática de que se o estágio tem pouca duração ou não é supervisionado de forma contextualizada, com uma boa orientação, ao sair da universidade o profissional pedagogo não terá subsídios suficientes para perceber elementos explícitos e implícitos no cotidiano escolar e nem saber lidar com problemas que perpetuam o mesmo.

É indispensável relatar também que o curso de Pedagogia abrange acadêmicos que lecionam, mas que ingressaram só agora na universidade, para estes alunos-professores o estágio é importante na medida que gera conflitos, problematização para que ressignifiquem suas práticas, que se questionem e façam mudanças positivas no processo de ensino aprendizagem. Há também, estudantes que somente no momento da realização do estágio estará tendo o primeiro contato com a sala de aula e com a gestão de uma escola, esta é a ocasião para reafirmar a sua escolha pelo respectivo curso.

Outra questão bastante discutida na área da educação e principalmente na Pedagogia é a fragmentação na formação do pedagogo que:

[...] tem sido fortemente compartimentada, uma vez que as licenciaturas se apresentam como cursos fragmentados em que a parte dos conteúdos específicos não se articula com as disciplinas de cunho pedagógico. Nessa estrutura desarticulada, não há como identificar uma perspectiva unificada que balize e ligue todo o conteúdo, daí a função do estágio como elemento curricular agregador (PIENTA; METZ, 2011, p. 195).

Assim os argumentos levantados são que, dividir e dar “doses homeopáticas” de conhecimentos que contemplam o currículo para formação do pedagogo, ocasiona uma fragmentação que o estágio supervisionado não consegue dar de conta. Nesta perspectiva, à teoria fragmentada pode ser demais para pouco tempo de vivência na realidade educacional.

Portanto, pode-se concluir que o Estágio Supervisionado é utilizado como uma ferramenta da prática pedagógica, na qual busca nos aproximar das possíveis situações e problemas que poderemos encontrar quando lecionando nas salas ou na gestão de uma escola. Neste sentido, o Estágio Supervisionado é uma disciplina que oportuniza a pesquisa e aprendizagem educacional das práticas pedagógicas.

A importância do estágio em gestão

Partindo do pressuposto de que toda instituição necessita de uma gestão para se obter um bom desempenho, é que falaremos nesta seção da importância do estágio em gestão e de alguns elementos que a mesma contempla. Bem como da visão de alguns teóricos sobre estes elementos.

Neste sentido, torna-se necessário entender primeiramente o conceito de gestão, assim de acordo com Pienta e Metz: “a gestão é a atividade pela qual são mobilizados os meios e procedimentos para atingir os objetivos da instituição. Na escola, esse processo ocorre de maneira muito peculiar”. (2011, p. 215). Sendo assim cada instituição possui um modo diferente, isto é, cada uma constrói uma cultura própria que por meio do seu quadro de profissionais procuram alcançar os objetivos traçados. Ainda nesta mesma perspectiva Heloísa Lück afirma que:

A gestão [...] é que permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualidade e construir, pela óptica abrangente e interativa, a visão e orientação de conjunto, a partir da qual se desenvolvem ações articuladas e mais consistentes (2006, p. 43).

Gestão, gerar em conjunto, com base em decisões democraticamente tomadas para que haja ideias contextualizadas, validadas no conjunto, construção que parte da necessidade

de superação de algo que não está adequado. Assim, tanto Pienta e Metz quanto Heloísa Lück, vem pautar que a gestão permite experimentação, busca pelo desafio que leva ao novo, a mudança, mas para isso a própria gestão tem que se desafiar, o que não ocorre com todas, cada uma têm a sua cultura, sua visão de mundo e pautas a serem seguidas e executadas.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado em Gestão pressupõe que quem vai fazer parte do mesmo, esteja apto a conhecer com um olhar curioso e questionador como se constitui os elementos que perpetuam a instituição, na qual está estagiando, assim, um dos mecanismos que ele vai precisar para conhecer a priori o espaço é a observação. Nessa direção, Pienta e Metz vem advogar que:

A observação auxilia o pesquisador a identificar aspectos favoráveis ou desfavoráveis a suas hipóteses de pesquisa; desempenha papel importante no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (2011, p. 200).

Os autores reforçam a ideia de que a observação é insubstituível e que por meio da mesma o investigador terá como perceber os elementos explícitos e implícitos na instituição. Assim, a observação oferece subsídios para uma melhor investigação, os autores supracitados ainda enfatizam sobre essa técnica de coleta de dados, afirmando que a mesma:

Possibilita ao pesquisador aproximar-se da realidade pesquisada, não apenas para ver e ouvir, mas também examinar os fatos que deseja estudar, ela pode ser considerada como a forma mais adequada de apreensão dos fenômenos de estudo e análise no estágio supervisionado (PIENTA; METZ, 2011, p. 207).

Neste sentido, além de observar também é necessário à participação atuante do estagiário, haja vista que quando o sujeito se envolve com a prática pode vim a contribuir de forma positiva tanto para a instituição, quanto para o seu desenvolvimento posterior nos possíveis cargos de gestão.

Nessa direção, podemos enfatizar a importância de uma estrutura articulada para efetivação de objetivos que são almejados pela instituição, esta tem um papel na sociedade através das suas práticas, embora muitas destas práticas apenas reproduzam no seu currículo uma educação sectária e não o avanço de aspectos que contribua para o meio social. Assim “o modo como uma escola se organiza e se estrutura depende de seus objetivos mais amplos, relacionados a seu compromisso com a conservação ou com a transformação social.” (PIENTA; METZ, 2011, p. 215).

Portanto, a partir do estágio supervisionado no CEJA, vimos e vivenciamos o quanto é relevante uma gestão que tenha compromisso com a transformação social e que possibilite

uma educação ou reeducação por meio das suas práticas, cumprindo com o seu papel e efetivando seus objetivos, mas sem perder de vista a essência e especificidade do seu alunado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas e analisadas as informações obtidas acerca da pesquisa de campo. Deste modo, este trabalho buscou coletar os dados a respeito do conhecimento de diretora da instituição sobre a gestão, bem como da atuação da equipe gestora. Para tanto, esta pesquisa foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA), escola estadual de ensino fundamental e médio, situado na avenida José Alves de Figueiredo, s/n com sede na cidade de Crato – Ceará. Instituição esta que funciona ininterruptamente das 7h 20min às 21h 30min, de segunda a sexta-feira de janeiro à dezembro e que está destinada a jovens e adultos, com idade a partir de 15 e que não concluíram quaisquer das etapas da educação básica (Ensino Fundamental e Médio) ou a elas não tiveram acesso na idade própria.

O CEJA recebe vários alunos de estados e cidades vizinhas que procuram o centro justamente pela flexibilidade de horários disponíveis para atendê-los. O centro possui dois núcleos de educação de jovens e adultos, o de Assaré e Campos Sales, ambos situados no estado do Ceará, o mesmo oferta para o seu alunado um livro com os módulos a serem estudados, oficinas, cursos e minicursos, merenda escolar e entre outros.

Nessa direção, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2011 (PPP) do CEJA, que está sendo atualizado novamente este ano, a instituição tem como objetivo: Desenvolver uma educação voltada ao questionamento constante dos valores sociais e culturais e dos mecanismos de formação das identidades, tornando possível ao educando uma participação social efetiva, com capacidades múltiplas para ingressar no mundo das universidades e no mercado de trabalho, fazendo-se, crítico, solidário, criativo e gestor.

Assim sendo, tem como finalidade preparar e qualificar o seu alunado para o mercado de trabalho, para o prosseguimento dos estudos e para o exercício pleno da cidadania, bem como formar pessoas críticas que sejam capazes de distinguir e vivenciar os valores que dignificam o homem e a sociedade.

No estágio fomos bem recepcionadas por uma das coordenadoras do CEJA, que nos informou em um diálogo como funcionava o ensino na instituição, de início a mesma ressaltou que a escola era adaptada para as necessidades do aluno, pois tratava-se de jovens e adultos que muitas vezes trabalhavam e tinham que conciliar os seus horários com a

instituição. Além disto, a mesma explicou que após os estudos dos módulos os alunos eram orientados individualmente de acordo com as suas dúvidas no conteúdo de uma determinada disciplina, assim os professores tem um horário semanal equilibrado que supri, quando preciso, as necessidades de seu alunado.

Nos dias de estágio foi possível conhecer os dados da equipe gestora, bem como dos programas de financiamento das ações disponíveis no CEJA. Existe um gestor administrativo que cuida da parte financeira e dos programas da instituição; uma secretária escolar, responsável pela parte burocrática, como documentação escolar e matrícula dos alunos; 42 professores efetivos, e destes 42, quatro são mestres, um concluindo o doutorado e 12 professores temporários, todos estes com especialização; e 1093 discentes matriculados no semipresencial do CEJA. Há ainda três funcionários efetivos e sete terceirizados, destes alguns são seguranças e professores de indivíduos que tem limitações, necessidades específicas.

Ao decorrer da pesquisa tivemos a práxis que enriqueceu mais ainda o nosso conhecimento acerca do estágio em gestão. Nesse sentido, as observações no período da noite iniciaram-se no dia 16-08-2018. Nesta noite fomos recepcionadas por umas das coordenadoras e tivemos uma conversa informal com a mesma, em sequência nos apresentou os espaços que compõem a instituição, posteriormente solicitamos que a mesma nos repassasse o projeto político pedagógico do CEJA para que pudéssemos conhecer o mesmo. A partir da leitura deste foi possível analisar muitos aspectos relevantes sobre o que rege a instituição.

Nessa perspectiva, ao longo dos encontros de observação e atuação no estágio, vimos a estrutura, toda a caracterização da escola, assim como os profissionais que atuam e como ocorre a forma de atuação, conhecemos as quatro coordenadoras e tivemos conversas informais com 3 delas, em uma das conversas com umas delas (que já havia ocupado o cargo de diretora por um período) foi de extrema importância, um diálogo riquíssimo, haja vista o conhecimento de mundo e a criticidade com que argumentava problemáticas relacionada a educação e atual contexto social em que está inserida.

No decorrer do estágio participamos um pouco da dinâmica da secretaria escolar, a partir de conversas com um dos recepcionistas e a secretária escolar, foi possível compreender como se constitui a parte burocrática existente no CEJA. Com um olhar curioso e indagador continuamos essa etapa da observação, posteriormente ficamos na sala da coordenação observando as atividades que estavam sendo realizadas por duas coordenadoras, vez ou outra pedíamos informação acerca do que faziam.

Fomos contempladas também com a participação como ouvinte em um momento de oficina, na qual foi realizada no laboratório de ciências, com um dos professores de Química, foi muito interessante porque vimos o envolvimento de alguns dos educandos presentes. Fizemos também a observação em um momento de orientação de um dos alunos, pedimos autorização ao professor para tal, esse momento foi relevante para compreendermos como funcionam as aulas de orientações.

Ao ter um segundo contato com a Diretora, fomos convidadas a participar do planejamento coletivo que ocorreu dia 15 de novembro de 2018. Deste modo, cabe aqui frisar, que o quê estava em pauta neste dia era o regimento da instituição “o que foi feito e o que ainda precisamos fazer” essa foi à fala inicial da diretora, a mesma leu alguns pontos relevantes do regimento e a todo momento sugeria sugestões da equipe sobre melhorias, modificando alguns pontos. As discussões se seguiram por um prolongado período. Colocaram em pauta também formas de conseguirem a participação do alunado do CEJA em outras atividades como palestras e aula de campo, mas que acima de tudo essa participação não fosse visando a obtenção de pontos e sim conhecimento significativo para a melhoria de aspectos na vida do próprio educando.

Salientaram sobre os diversos projetos que o CEJA vem implantando e implementando, um deste foi o “Cartão postal do meu bairro” onde havia a valorização de bairros que compõem a cidade de Crato. Sendo este um projeto muito relevante para a comunidade, haja vista que há uma valorização dos lugares invisibilizados, ressignificando espaços, bem como elevando a autoestima de pessoas que moram em lugares isolados e “esquecidos” pelo poder público. Discutiram também data de início de outros projetos como “reconstruindo a trilha dos índios cariris”, etc.

Na reta final do estágio propomos uma entrevista com a diretora, para tanto elaboramos sete perguntas pautadas na atuação da equipe gestora e comunidade escolar. A partir da entrevista com a mesma podemos salientar alguns pontos relevantes que extraímos quanto a sua atuação como diretora, tais como a utilização da concepção de uma gestão participativa e de resultados para nortear a sua prática, a mesma enfatizou que busca promover eventos, encontros em que haja espaço para fala dos demais profissionais que ocupam a instituição, para que gere resultados positivos.

Quanto a sua liderança, encontra-se na parte do diálogo, em tentar agregar pessoas aos projetos e também no monitoramento das ações das pessoas dentro do CEJA; as situações problemáticas internas são resolvidas por meio de negociações e conversas, é algo bastante democrático. Quando falava sobre a cultura do CEJA, de como lidava com essas

problemáticas que tem na instituição, pontuou o que seria democracia para a mesma e como via a democracia na instituição “porque é participativa e democrática há uma pluralidade de pensamentos e conflitos normais, toda democracia é conflituosa porque num é só um pensamento, são vários, então a gente lida dessa forma, achando isso uma coisa positiva né?! Se todos estivessem concordando, se só existisse um discurso dentro da escola ai algo ia muito mal, muito errado, então quando existe as diferenças, as divergências é porque cada segmento escolar tem seus interesses e as pessoas vem defender seus pontos de vista a partir desses interesses e eu acho isso salutar, louvável, cultuo isso, isso faz parte da cultura do CEJA”.

Tratando-se da evasão, a mesma busca adequar o funcionamento do CEJA ao alunado, desenvolvendo projetos que insiram os mesmos cada vez mais no espaço que é deles. O acolhimento dos alunos é algo que perpassa sua fala, busca com projetos como o “Nenhum a menos”, mostrar para o aluno que ele faz a diferença e faz falta quando passa dias sem frequentar a instituição. Outro mecanismo para combater a evasão é manter a flexibilidade na instituição, nos horários, na prática etc.

Ao fazer uma análise dos pontos que a Diretora ressaltou foi possível perceber que a todo momento demonstrava clareza e coerência na sua fala. O que enfatizou na entrevista condizia com a forma que se posicionava no planejamento coletivo, deixando explícito o seu papel de liderança ao conduzir a dinâmica da reunião. Ficou evidenciado também as estratégias que a mesma usa para manter seu alunado na instituição, pois na sua fala reafirma vários projetos que são criados para que o aluno se sinta pertencente e avance, traçando objetivos para sua vida e que consiga atingi-los.

Portanto, o que tanto enfatizava, de buscar uma gestão participativa, democrática e de resultados é colocada em prática, haja vista a qualidade que vai da estrutura ao fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e reflexões realizadas no decorrer deste trabalho foi possível compreender a importância do papel da equipe gestora dentro de uma instituição de ensino, respectivamente contribuindo para o desenvolvimento integral do seu alunado. Deste modo, a gestão na Educação Básica é um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem, haja vista que busca amenizar os problemas encontrados no âmbito escolar. No entanto para que

isso ocorra necessita-se de profissionais qualificados e comprometidos com o fazer pedagógico.

Deste modo, a partir das vivências que tivemos no decorrer do estágio foi possível conhecer a dinâmica de uma instituição, as mazelas que perpassam a estrutura física e a parte pedagógica, vê nas falas da equipe gestora o compromisso com a escola e com o progresso de seu alunado.

Assim durante o estágio, obtivemos a compreensão de como ocorrem às relações e tensões da gestão dentro de uma instituição, isto é, o clima e também a cultura presente na mesma; a função e atuação de cada pessoa que participa da gestão escolar, buscando estratégias para a diminuição da evasão presente no CEJA e contribuindo para que os alunos da modalidade EJA de ensino tenha o mesmo reconhecimento que os estudantes das demais etapas da educação básica.

Sendo assim, esse Estágio em Gestão da Educação Básica foi de fundamental importância para nossa formação profissional, mesmo não havendo uma atuação prática nas respectivas funções da gestão. O estágio se constituiu de forma relevante e construtiva na medida em que, enquanto pedagogos podemos nos especializar e atuar nessa parte do âmbito escolar.

Portanto, no estágio além de desmistificamos alguns questionamentos, também validamos os conhecimentos teóricos que tivemos acesso na disciplina de gestão da educação básica. Nessa perspectiva, espera-se que esta pesquisa, com as referidas análises e reflexões, venha a contribuir de maneira satisfatória para a universidade, bem como para todos os profissionais da educação e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Brasília: 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 16 set. 2018.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série: Cadernos de Gestão.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PIENTA, Ana Cristina G.; METZ, Maristela Cristina. **Estágio supervisionado:** da docência à gestão na educação básica / Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Editora Fael, 2011. Páginas 191 – 198.